

Editorial

Literatura e leitura sob a ótica dos estudos da intermedialidade e multimodalidade

Estudo comparativo das inter-relações e interações entre diferentes formas de comunicação, a intermedialidade pode ser entendida como um modelo de pesquisa e explicação interdisciplinar com base em experiências humanas socioculturais e sua evolução. O estudo do processo evolutivo das formas literárias evidencia as profundas transformações pelas quais passou a literatura: da oralidade ao registro em suportes materiais e, novamente, à efemeridade nas mídias digitais; da relação de complementaridade com a representação pictórica mais rudimentar, à simbiose com a arquitetura, música, dança, performance, entre tantas outras formas de expressão, chegando, em nossos dias, à completa fusão em produtos de mídia híbridos tais como os quadrinhos digitais. Nesse sentido, atentar para a intermedialidade intrínseca dos fenômenos literários, ou para as múltiplas modalidades implicadas em sua produção, circulação e fruição, não configura um exercício teórico-crítico limitado à investigação das relações entre obras literárias e em outras mídias, mas reposiciona a literatura no contexto mais amplo da comunicação humana, auxiliando na identificação das especificidades de sua linguagem literária bem como da miríade de empréstimos que sempre pautaram sua relação com outras formas de expressão. Partindo dessa premissa, este dossiê buscou reunir trabalhos derivados de pesquisa e reflexão científica sobre questões específicas do literário e/ou de suas relações com outras artes e mídias a partir de um viés intermedial. Estão contempladas aqui temáticas prementes no cenário de intensos e profundos diálogos multimodais e intermediais da era digital.

Em “Literatura e fotografia: intermedialidade em *Lorde Creptum*, de Gustavo Piqueira”, Diana Navas e Nádia Patrícia Ribeiro, por meio de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, discutem as inter-relações entre literatura e fotografia. Com base no pensamento de Roland Barthes (1990, 2022) em torno da fotografia, as autoras evidenciam como o diálogo entre literatura e fotografia constrói-se em *Lorde Creptum* – com o apoio de um elaborado projeto gráfico – e quais os efeitos de sentido alcançados com a (con)fluência de linguagens artísticas. Também visando as aproximações entre literatura e imagem, em “Sobre interartes: Macunaíma em três edições de Histórias em Quadrinhos”, Cássia Macieira argumenta que os motivos que fundamentam as reedições, traduções em outros sistemas sónicos e edições comemorativas de Macunaíma, obra de Mário de Andrade, lançada em 1928, podem ser muitos: a obra é intermedial, intertextual e intercultural. Os Estudos Interartes possibilitam entender os diálogos entre as mídias e as artes, levando em conta, também, os diferentes suportes. Quando se trata da arte sequencial (graphic novel) de Macunaíma, que tem como premissa a adaptação de um texto literário em jogo simultâneo de imagens verbais, não verbais e de citações visuais, a narrativa se constitui como inventiva e multissemiótica. Já em “A Medusa negra: um estudo intermedial sobre a capa de *Urucum* (2022), de Karol Conká”, Jaimeson Machado Garcia e Rosiana Kist analisam *Urucum* (2022), álbum da rapper de Curitiba/PR, Karol Conká, que buscava refletir sobre o período após sua curta participação no BBB21, marcada por várias polêmicas e pelo impacto da “cultura do cancelamento” nas redes sociais. Além das letras, esse projeto musical se destaca pela produção da capa, na qual a cantora reinterpreta o mito da Medusa. Com base nos conceitos da Intermedialidade propostos por Elleström (2021), de primeiridade, secundidade e terceiridade elencados

por Lucia Santaella (2005; 2018), é conduzida uma análise da capa. Os autores argumentam que Karol Conká se apropria da personagem mitológica para tratar, entre outras questões, da maneira como foi animalizada em razão de sua participação no reality show.

“Revisitando Guernica (1937): as relações entre o clássico e a intermedialidade a partir da charge” analisa as relações entre o clássico (Eliot, 1992; Calvino, 1993) e a intermedialidade (Rajewsky, 2011, 2012) a partir de três releituras da obra *Guernica* (1937), de Pablo Picasso, em formato de charge. Caroline Marzani busca compreender a raiz da permanência do mural picasseano na arte ocidental com as charges de Márcio Vaccari, Mário Tarcitano e Quinho. A autora apresenta ainda dados quantitativos que apontam a linguagem artística da charge como a mais profícua nas reinterpretações de *Guernica*. Já André Correa da Silva de Araújo utiliza os Estudos Literários e de Intermedialidade em “Referências intermediárias no romance *Los Muertos*” para realizar uma análise da forma pela qual a literatura se apropria de formas específicas de produção de sentido trazidas por diferentes mídias. Para isso, realiza um percurso conceitual que apresenta as principais contribuições dos estudos intermediais no campo da teoria literária para realizar uma análise do romance “*Los Muertos*”, de Jorge Carrión (2010), como uma obra centrada justamente nas traduções de diferentes mídias para o texto literário. A questão da representação de diferentes mídias por meio do discurso verbal é também explorada em “A Monstruosidade na Representação da catedral em *Notre-Dame de Paris: éfrases arquitetônicas*”, que analisa a representação da catedral de Notre-Dame em *Notre-Dame de Paris*, de Victor Hugo, a partir da temática da monstruosidade (Cohen, 2000 e Gil, 2000). Para isso, adota-se a teoria da Intermedialidade, considerando a relação entre as mídias, analisadas à luz de Elleström (2017; 2021), a partir de éfrases arquitetônicas (Vieira, 2017). Dessa forma, Bruna Alves de Oliveira Ambrosio e Ana Luiza Ramazzina-Ghirardi apontam como a monstruosidade constitui um aspecto definidor da catedral na narrativa do romance.

As abordagens ao sempre profícuo diálogo entre literatura e audiovisual são introduzidas por “Da página à tela: outros modos de ouvir o silêncio de *Capitu*”, em que Daniella Oliveira e Maria Cristina Ribas sugerem uma outra possibilidade de leitura do silêncio de *Capitu*, a partir da aproximação da minissérie televisiva *Capitu*, de Luiz Fernando Carvalho (2008), ao romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis (1899). Considerando a urgência da *literacia* midiática para a formação de leitores, a análise compara cenas do texto literário e da série, analisando suas transposições com o apoio do conceito de modalidades das mídias, de Lars Elleström (2021), e algum aporte da Análise do Discurso (Orlandi, 2007) para as formulações discursivas do silêncio. A seguir, com objetivo de analisar a adaptação cinematográfica *Orgulho e Preconceito*, de Joe Wright (2005) sob a ótica dos letramentos visuais e críticos (Ferraz, 2008; 2014), Adriana dos Santos Sales traz, em “Letramentos Críticos Visuais na Adaptação Cinematográfica de ‘Orgulho e Preconceito’ (2005) de Jane Austen”, papéis fundamentais no aprimoramento das atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dos alunos. O artigo indica possibilidades de desdobramentos do discurso teórico acerca da intermedialidade e da multimodalidade na prática educativa.

Com o mesmo pendor educacional, os artigos que fecham o dossiê tematizam a leitura e suas transformações em face das tecnologias digitais. Com objetivo de compreender como se configura atualmente a leitura social no Brasil, a partir do levantamento e classificação dos principais aplicativos relacionados à leitura, Susana Azevedo Reis e Christina Ferraz Musse argumentam, em “Transformações na Leitura Digital: Uma Análise da Participação do Leitor e das Plataformas de Leitura Social”,

como atualmente, é possível encontrar uma diversidade de aplicativos on-line que contribuem para uma “leitura social”, ou seja, aquela realizada em ambientes virtuais, a partir da interação dos indivíduos. Por fim, Jan Alyne Barbosa Prado sugere a pergunta “Como e por que a abordagem formal em multimodalidade é fundamental para o letramento computacional e transmidiático?”. Para ela, central para a abordagem formal em multimodalidade é a definição de modo semiótico, que combina 3 (três) níveis interdependentes: o substrato material, as características técnicas organizadas em eixos de descrição (estrutura) e o nível da semântica do discurso. O narrador computacional mapeia regularidades formais de um artefato/situação comunicativa e demonstra a formalização de uma semântica para o discurso multimodal, a fim de construir novas hipóteses sobre a coerência do discurso em diferentes níveis de detalhe. Finalizamos o dossiê com uma entrevista com o colega polonês Grzegorz Maziarczyk sobre sua experiência no âmbito das relações entre Literatura, Multimodalidade e Intermidialidade.

Esta breve incursão nos textos aqui contidos já permite antever a diversidade dos temas e amplitude do debate que este dossiê visa abarcar. Agradecemos às pesquisadoras e aos pesquisadores que contribuíram para a constituição desse belíssimo produto acadêmico com forte inclinação a não se restringir ao academicismo, o que se observa tanto na escolha de temas e objetos de estudo quanto nas reflexões de ordem pedagógica que visam à qualificação do ensino e dos processos de formação de novos leitores. Entregamos este volume aos leitores da *Revista Rizoma* com a satisfação da contribuição sólida, mas sem qualquer ilusão de que tenhamos chegado perto de dar conta dos inúmeros aspectos que ainda podem – e devem – ser problematizados em relação à literatura e à leitura diante da ubiquidade das relações intermídia e das produções multimodais. Que esta compilação seja, portanto, um estímulo ao diálogo e a mais dossiês.

Elaine Indrusiak (UFRGS)
Grzegorz Maziarczyk (KUL, Polônia)
Miriam Vieira (UFSJ/CNPq)